

ARTHUR AGUEDO

Director

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR-GERENTE

Endereço telegraphico ALGARVE

Redacção e administração

Rua d'Alportel n.º 12

Aos nossos estmavéis assi-  
gnantes, anunciantes e leitores,  
enviamos as

BOAS FESTAS

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 19 de abril de 1908

## Surrexit!

### A SITUAÇÃO

Ninguém que applique o mais sín-  
gelo criterio à situação política, que  
se distingui pelo resultado das eleições  
gerais, pode fazer previsões tran-  
quillas sobre o futuro que os espe-  
ra no seu eito dos actos políticos  
em que está envolvido o paiz.

A colligação dos partidos rotati-  
vos para sob a falso desinlação  
da acomilação, pescaram nas gis-  
turas da lei eleitoral condenadas,  
as suas representações nas camara  
trouxeram resultado um fomeito  
de discos, para que antevem os  
successos muito pouco prometedores  
do socorro e da paz que todos  
ambicionam.

A representação parlamentar, tan-  
to do partido regenerador como do  
partido progressista, o fita por uma  
lei, que não permite efectuar-se a  
vontade política do povo na expres-  
são da urna, n o representa em sua  
pureza a vontade nacional e baixa  
esta circunstância para que a in-  
tuição e das suas concepções e  
jam uma ameaça de perturbação.

O que no constitui o como está,  
apesar de ter tido na sua mão os  
fins e efeitos tão subjugado se tem  
visto pela ambição dos partidos,  
que amaram que não obteve na  
urna, mas que uma representação  
mínima de deputados, em que possa  
fundar a sua ação nos debates; e  
e a representação, tão igual em nu-  
mero à dos republicanos, e bastante  
inferior em qualidade para que possa  
resistir às investidas já experimen-  
tados destes.

Quem há de socorrer a situação  
ministerial que se prevê ensaiar-  
e, e nessas factas?

Diz-se que são os partidos rotati-  
vos, que ora estão coligidos e que  
tão superior representação obtiveram  
no parlamento!

Mas quanto tempo poderá durar  
esta mistosa colligação, se na  
obtenção das recomendações de  
candidaturas esses partidos já se  
atrapalham e mostraram os seus  
propositos de ambição, a conquista  
de poder?

Entre duvidas e hesitações, por  
fim teve de assumir a presidência o  
sr. José da Paixão para se poder dar  
cumprimento àquele acto.

Não apareceram as actas da assem-  
bleia de Santa Bárbara de Nexe  
onde parece que não houve eleição  
e, se alguma houve, foi a feita pela  
minoria republicana que se assentou  
da mesa por abandono dos elei-  
tores monárquicos.

O sr. deputado eleito, R. Malho  
Ota, apresentou um protesto

Mas não se ve ainda calmo se tor-  
na subversiva a composição numi-  
ca do ministério na parte extrahis-  
tórica do ministro na parte extrahis-  
tórica do ministro na parte extrahis-  
tórica do ministro na parte extrahis-

E o que nos garante que um pretex-  
to qualquer, mesmo futil, não deter-  
mina a separação dos partidos col-  
ligados, quando qualquer deles se  
converte em o poder lhes pôde  
assim sob a humilhação das turcas  
dos partidos mal unidos?

Todas estas considerações nos le-  
vam a concluir o bem fundado

nas da estabilidade da situação in-  
verdadeira na política portuguesa adi-  
ante.

O governo, tal como está consti-  
tuido, por lhe faltar homogeneidade

e iniciativa tem de ter uma duração  
muito curta e sucumbira à falta de  
âmpio leal e sincero

O elementos radicais, cujas ener-  
gias andam tão triunfante mente  
reveladas, e nunca a nos seus pro-  
positos de acção intransigente, ga-  
nhando largamente vantagens na pro-  
paganda dos seus ideias.

Os partidos conservadores, appa-  
rente fortes pelo numero de  
votos, mas falhos de combatentes  
energicos sem assento glorioso, aban-  
tados no seu presúdio pela prova a  
que o submeteu a recente dissolução,  
não são partidos que possam  
aguentar as responsabilidades do  
governo sem tanta reparação e forças  
que ainda não tiveram tempo de  
retemperar.

Todo isto pois são focos de fer-  
mentações contra a desejada paz e  
ameaças de novas lutas, que não  
perturbam a família portuguesa  
durante um período mais ou menos  
prolongado, mas que ninguém ainda  
pode prever o que rara nos seus  
resultados, nas suas conclusões finais.

Acrescentemos que a crise políti-  
ca não é só a que está a perturbar  
a vida nacional.

Com a crise política desenvolve-se  
outra mais terrível, mais funesta,  
mais perigosa.

E a crise económica nas suas  
multiplicadas formas.

Crise das indústrias.

Crise do comércio.

Crise do capital.

E todas estas crises, como um  
monstro sua dorosa bvidade social,

paralisam e enfiam o corpos da  
nacão, apesar de em seus tentáculos  
fatais e irresistíveis.

E estamos, pois, muito longe d'essa  
calmar antiga que se impõe, co-  
mo a necessidade que se impõe co-  
mo a necessidade que se impõe co-  
mo a necessidade que se impõe co-

### ASSEMBLEIAS

#### D'APURAMENTO

A assembleia d'apuramento, eleita  
no concelho de Faro, fez-se entre  
um quasi completo abandono dos  
respectivos portadores das actas e  
era em horas aínda não havia pre-  
sidente escolhido.

Entre duvidas e hesitações, por  
fim teve de assumir a presidência o  
sr. José da Paixão para se poder dar  
cumprimento àquele acto.

Não apareceram as actas da assem-  
bleia de Santa Bárbara de Nexe  
onde parece que não houve eleição  
e, se alguma houve, foi a feita pela  
minoria republicana que se assentou  
da mesa por abandono dos elei-  
tores monárquicos.

O sr. deputado eleito, R. Malho  
Ota, apresentou um protesto

Mas não se ve ainda calmo se tor-  
na subversiva a composição numi-  
ca do ministério na parte extrahis-  
tórica do ministro na parte extrahis-

E o que nos garante que um pretex-  
to qualquer, mesmo futil, não deter-  
mina a separação dos partidos col-  
ligados, quando qualquer deles se  
converte em o poder lhes pôde  
assim sob a humilhação das turcas  
dos partidos mal unidos?

Todas estas considerações nos le-  
vam a concluir o bem fundado

nas da estabilidade da situação in-  
verdadeira na política portuguesa adi-  
ante.

O governo, tal como está consti-  
tuido, por lhe faltar homogeneidade

### ASSIGNATURAS

Pagamento a vista

Por tres meses..... 400 réis

### PUBLICAÇÕES

Na secção de anuncios, cada  
linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as pu-  
blicações são feitas por con-  
tracto especial.

Officinas de composição e impressão

Na RUA D'ALPORTEL N.º 12.

Propriedade da empresa de

### O ALGARVE

Dr. Francisco Vaz

A Câmara Municipal, em sessão  
d'hontem, deliberou nomear para o  
partido médico, vaga pelo falecimento  
do dr. Francisco Lázaro Coates,  
o nosso estimável amigo dr. Fran-  
cisco Honório de Sousa Vaz.

A resolução da Câmara, satisfazendo  
o desejo de todos os municipios,  
que em representação assinada por  
centenas de individuos de todas as  
classes, havia pedido à vereação que  
fizesse recair a nomeação no dr.  
Vaz, foi muito bem recebida na ci-  
udad, onde o novo médico municipal  
conta grande sympathia pelo seu  
trato lindo e agradável e pelas excellen-  
tes qualidades de carácter de que é  
dotado.

Felicitamos a Câmara pela sua  
acertada resolução e ao nosso bom  
dr. Vaz um abraço de cordeas pa-  
tabens.

Accentua-se cada vez com mais  
intensa dificuldade a luta para a  
nomeação do amanuense da adminis-  
tração do concelho de Faro, em que  
se veem tão diversamente comprometidos,  
não só o sr. Ferreira Netto que  
prometeu o lugar a um filho de um  
seu dedicado amigo d'Estoy, como  
também o sr. Frederico Ramires,  
que prometeu o mesmo lugar a um  
sobrinho de um importante influente  
político de São Braz.

Um e outro dos interessados por  
um dos afiliados não desistiram  
dos seus pedidos e estão intransigentes  
nas exigências para que se cumpram  
as promessas feitas.

Mas se o individuo a nomear não  
pode ser mais que um, como pode-  
rá o caso ser resolvido sem gravame  
do preteridor?

Outra aqui era uma seria preda-  
ção, sobre que ha apostas de quem  
venceu; se o sr. Ramires ou Milla  
Real, para o affidado do sr. Braz,  
se o sr. Neto de Faro, para o seu  
amigo d'Estoy.

Os Verídicos ficou deitado e resol-  
vido, sob obriga a si mesmo a cum-  
prir a sua palavra.

Os jornais regeneradores reclama-  
ram para o seu grupo de deputados  
eleitos o sr. Antônio Ramalho de  
Malo Ortigão, que, por ter sido  
tutelado pelo sr. Teixeira de Sousa  
na sua eleição, se diz como devendo  
encontrar-se no partido regenerador.

Por outro lado, o sr. Alpoim tam-  
bém quer no seu partido porque  
não foi menos solitário para lhe  
lhe pozo o seu serviço as hostes da  
dissidencia que tem o Algarve.

E também se diz que o sr. Ferreira  
do Amaral quer no seu grupo  
pela sua qualidade de oficial de mar-  
inha pela boa vontade com que  
se restou a recommendar o desdobramento  
no costado eleitoral de Faro.

Mas assim, tão querido e tão de-  
siderado, para onde fica a qualidade  
de deputado independente, que se ex-  
deixou comprometida na solicitação  
aos seus eleitores?

Claro que o cavalheiro eleito ha de  
manter a sua independencia e não  
faz uma o media ante os eleitores  
que lhe confiam o mandato.

Consta que ha feitas várias combi-  
nações, e diversos concelhos, para  
as futuras eleições municipais e que  
nellas se acordam, em algumas ter-  
ras, elementos monárquicos com re-  
publicanos.

Mas nós temos dúvidas sobre se  
o governo se abalançará a lançar o  
paiz em nova luta eleitoral, visto

que, a que se fez para deputados foi tão tumultuosa e sangrenta!

Seria realmente uma grande imprudencia, o que nos faz presumir que tal acto não se realizará tão brevemente.

## Liga Naval

A serio. A delegação a crear em Faro bem podria ser ramo virente da frondosa arvore que braceja vivaz por todo o paiz; por via d'ella alguns benefícios se poderiam alcançar a favor das pescas algarvias, onde a riqueza particular de tantos se acha comprometida, industria que tantos braços reclama e à qual tantas famílias devem não a abundancia, mas o pão negro com que diariamente matam a fome.

Essa delegação tendo, como era natural, nos seus corpos gerentes o Presidente da camara e representantes das sociedades de pesca, certamente havia de emprehender um inquerito sobre as necessidades mais instantes d'essa arte e dos seus operarios que, com tanto arrojo e imenso labor, vão ao mar arrancar os meios de vida; ella apresentaria numa monographia fundamentada o resultado dos seus estudos e a par, bem deduzidos, os consequentes remedios a reclamar dos poderes publicos, reclamações sobre que se insistiria sem esmorecimento, até completa assiaceção.

Essa delegação poderia, e sabemos ser esse um dos assumtos já estudados que seria presente á consideração da reunido convocada e não realizada, criar aulas, cosinhas económicas, asilos para os pescadores invalidos pela edade ou por desastres ou montar caixas de socorros aos doentes, aos invalidos com familia, aos orphãos dos que morrem no mar por effeito dos temporaes, numa labuta aspera. Com as suas representações, expressão da verdade e no interesse geral do mundo marítimo, talvez se lograssem certas facilidades nas matrículas das companhias, evitando-lhes ou, ao menos, restringindo-lhes as despesas, melhor disposição nas barcas e o seu estudo, bem como o dos portos; regularização dos canaes associados; melhor alumínio das costas e collocação de luzes bem visíveis para as entradas nos portos de noute e com tempo; leis protectoras das pescas de certas espécies ichtyologicas, cuja epocha de desovação está mal determinada; facilidade e protecção para o repovoamento dos mares, cujas espécies tenham desaparecido, bem como animar as tentativas para acclimatar novas variedades e espécies etc.,

O programma é vasto e não pode, por isso, ser executado d'un dia para outro; mas a reunido dos esforços e boas vontades, a persistencia num plano, e insistencia nas reclamações ao governo e na representa-

ção às camaras, hão por força amolecer a má vontade, e para se livrarem ao zangão importuno, conceder-lhe uma parte do pedido. Claro que o zangão não abandonará o lance se não depois de tuar deferido.

E esta fé, este esforço continuo, esta contumacia não a tem um particular; mas uma sociedade, em que os combatentes do mesmo credo, se revezam, conservam a mesma vitalidade que, como as Vestaes, jámias deixam apagar o fogo sagrado, nunca esquecem as suas revindicações, porque vai n'isso a sua honra, a sua gloria, a rasão da sua existencia.

Se na arena surge um só luctador, facilmente é vencido pelos strictos burocraticos conservadores, que respira odio por tu o quanto é ou cheira a novidade, para tudo que tenda a arrancal-o à doce somnolencia, aoram ram diario; mas, quan lo no campo se apresenta uma pleia de lutadores bem armados da rasão, o caso muda logo de figura — o burocrata assusta-se, mas, para não ficar logo vencido, amontoa difficultades, emprega trucos, aponta prejuizos, só par retardar a victoria, pois bem prevê a infallivel derrota, por quanto sabe que, se un combatente cahir, logo outro vem tomar lhe o logar com o mesmo ardor.

Isto que é axiomático deve calar no espirito dos farenseis, e sobretudo aos que ás artes halicuticas tenham o seu futuro preso, como mais directamente interessados, a agremiarem-se no Concelho Regional da Lga Naval, cujos fins são os mais sympathicos.

Ella vi-a a fazer resurgir o Portugal marítimo; — a sua propaganda acerrima e esclarecida tem empregados valiosos elementos para a batalla que n'um dado momento ha-de romper; apesar de ainda estar no periodo de robustecimento tem já conseguido favoravel solução para muitas questões; a sua orientação está assente, n'ell proseguirá intermitentemente até que Portugal crie a marinha de guerra que pôde e deve ter, até que Portugal faça o seu trafego commercial em navios ostentando as cores da sua bandeira, o que é facil com um pouco de boa vontade, patriotismo e iniciativa!

Conseguido tal está o seu programma realizado; Portugal verá levantar-se uma nova aurora de prosperidades, que será de certo mais perdurable do que a que advem da descoberta da India ou pelos diamantes do Brazil.

Para este desideratum preciso é, porém, que todos se unam, e para que haja unidade d'accão e continuidade no trabalho, devem todos associar-se na Liga Naval.

Tem passado incomodada com febres a ex.<sup>ma</sup> sr. D. Rosa Fonseca Romero, esposa do sr. Aurelio Romero Garcia.

Fazemos votos pelas melhorias da enferma.

Vem! E elle que respondeu?

— Que sim, que aceitava.

Respondeu que aceitava! Ai quanto nos havemos de divertir!

— Isso haymos, Leonor; vivemos sozinhos, que o sahir da casa e ir pelo caminho já para nós é recreio, quanto mais assistirmos ás magnificas endoenças que se fazem em S. João de Tarouca? Bem sabes, Leonor, que o que para as outras é nada ou bem pouca cousa, é para nós um grande divertimento.

— Dizes bem, Luiza, é bem triste a vida que levamos; na nossa idade sempre encarceradas, sempre solitarias! Quantas vezes não invejamos a sorte d'essas filhas do povo, que ganham o pão de cada dia! O trabalho fanga-as, é verdade, mas a liberdade de que gozam, o cantar e o rir não são avisa as suas fatigas? Quando ao casal da tarde voltam cançadas das ruas fadigas, do campo, não as espremam na fonte, as suas visinhas e amigas para mutuamente se entreterem? E aos domingos como se enfeitam para irem à missa! Como vão usanças com os seus lenços de neve e os seus vestidos de guarda! Mas tudo isso não é nada comparativamente com as romarias; ah! ostentam elas as suas, melhores galas e primores; é um gosto vê-las tão agradabilhas, tão esbeltas e garridas! Em quanto nós, pobres encasuradas, não temos ou-

— Quem sabe?

— Talvez o possa saber, Leonor, vou vêr.

— Já vens, Luiza, então que seoubeste?

— Que soube, Leonor? mal tu o adivinhas! Vem convidar-nos pa da parte do Dom Abbade para ir com a familia passar a Semana Santa a S. João de Tarouca.

## Madrigal Moderno

(A Mulher, a mais perfeita synthese de todos os symbolos estheticos.)

Em teus labios seductores:

O cantar dos rouxinos

O colorido das flores,

Meigo o tom dos arreboes;

Possso afirmar, sem que minta

E sem phrases lisongeiras:

São tres cousas verdadeiras

A formar uma—distincta...

Nem a nossa Alma mais quer,

Pois é certo que resuines,

Em ti, ó casta Mulher,

Os tres mais finos perfumes:

Em jovem, a virgindade,

Origem de todo o Bem,

A suprema Felicidade

Que n'este mundo se tem;

Depois, o beijo da Esposa

E essa odorifera rosa

Do divino Amor de Mãe!

Faro Abril de 908.

Salazar Moscozo.

## Myglene

Pouca gente tem tomado attenção pelos inconvenientes que resultam do abuso commettido pelos industriaes de confeitarias, n'esta epocha, que se servem de gesso e outras drogas nocivas na confecção d'esses variados productos báratos que tanta venda têm para consoadas.

As doenças do estomago e entretes apparecem logo como consequencia d'estes abusos que as autoridades sanitarias bem deveriam reprimir.

O importante industria e concessionario de pescarias, d'esta cidade, o sr. João António Judice Fialho, tem estado em Lisboa reclamando contra a permanencia no mar de uma armação de sardinha que lhe faz estorvo á entrada do atum para uma das suas armações de barlavento.

Consta que a commissão de pescarias deu um parecer desfavoravel ao pedido do sr. Fialho, porque o apparelho, de que se sollicitava o levantamento, está lançad em condições legaes.

Na semana precedente á que fundou, fôram arrematados, na secretaria do Departamento Marítimo do Sul, dois logares para o lançamento d'armações de sardinha na costa de Sagres, proximo do Cabo de S. Vicente.

Um dos locaes foi arrematado pelo sr. João António Judice Fialho d'esta cidade e o outro pelo sr. Parreira Cruz, de Lagos.

que à nossa idade correspondem as flores da primavera, o canto das aves, e os perfumes da natureza..

Assim praticavam as duas irmãs, D. Leonor e D. Luiza, filhas de Alvaro de Menezes e de D. Philippa Osorio, familia nobre, residente na villa de Tarouca.

A distancia de sete kilometros da cidade de Lamego, à direita da estrada que da Regoa vai para o alto da província da Beira, entre a serra de Santa Helena e o rio Varosa, recosta-se suavemente a villa de Tarouca.

Vem de mui antiga data a origem d'esta villa, e d'ella nada se sabe com certeza até o rei D. Diniz, que lhe deu foral. Tarouca pertencia ao couto de Santa Maria de Salzedas, e a sua reitoria era apresentada pelo Dom Abbade d'aquelle mosteiro, tendo o reitor a prerrogativa de apresentar os curátulos de Gouviens, d'Alvares e Mondim.

A egreja de Tarouca é de construção antiga, e não tem notável se não um altar particular, que está metido na parede do lado direito. Este altar, rico de lavoress, é de architectura gótica. Tinha esta egreja oito beneficiários, que rezavam em côrto, instalação que acabou em 1834.

Foi a egreja de Tarouca sagrada pelos annos de 1169, e achou-se na

## Um symptom da educação e civilidade contemporâneas

Acabava o officio das trevas em quinta feira à noite na Cathedral de Faro. Muitos populares pretendiam entrar pela porta principal da egreja ao mesmo tempo que os devotos, que estavam dentro, desejavam sair.

O bordorinho era indescriptivel. Bellissima occasião para a juventude, briosa pela sua indelicadeza e má criação, ostentar os seus primores de linguagem respeitosa e de obsequiosa aquescência á bôa ordem social.

Pizadelas, aperiões, a até esmagamentos não faltavam n'aquelle esbarrar de peitos entre esperancosos macacos, munto gallardos e donairros, e damas pintadas, vestidas alegremente, como inconscientes das tristezas que se comemoram durante a paixão.

Triste coisa!

Urgia por termo imediatamente a esta degradante comedie ou escandalosa tourada e por isso ordenou o presidente do Cabido que os fieis entrassem pela porta principal e saíssem por uma das portas lateraes do templo.

Assim se fez, e em seguida se restabeleceu a bôa ordem, a seriedade, o respeito e a decencia.

Já estava, porém, tudo assim composto, quando se deu o facto seguinte que prova bem que a graça no ditos não é para toda a gente mas só para quem Deus é servido.

Um sr. advogado acompanhado por um escrivão que pretendeu sair pela porta por onde toda a gente entra.

Impedido por quem guardava a porta, travava-se grande questão entre este e o arrogante advogado. Para atalhar o grave conflito, acerca-se o presidente do Cabido e pede cortesmente ao nobre advogado o especial obsequio de sair pela porta lateral da egreja.

Oh! Ceu! O advogado, meio cynico, mas inconsciente, mas em ambos os casos, querendo ameigar o presidente do Cabido, diz admirado:

— Então o senhor é agora o enxota cães?

— Perdão! V. Ex.<sup>a</sup> não é um cão.

E' mais, é muito mais do que isso.

Não fazemos comentarios. Este facto define um individuo, uma sociedade e até uma epocha.

P. Nogueira

Foram na terça-feira em excursão de automóvel até Silves, Portimão e Lagos, os nossos amigos Ventura Vilela, Eliseu Sequeira e dr. Gil.

Janta am no hotel Violla na praia da Rocha, em Portimão.

Baptiza hoje o seu filho o sr. João José Ferreira Monteiro, de Portimão

São padrinhos a esposa do sr. Augusto Paiva d'Andrade, a sr. D. Hermelinda Paiva d'Andrade, e o sr. Joaquim Monteiro, tio do neophito que vieram expressamente de Lisboa para este fim.

que à nossa idade correspondem as flores da primavera, o canto das aves, e os perfumes da natureza..

Assim praticavam as duas irmãs, D. Leonor e D. Luiza, filhas de Alvaro de Menezes e de D. Philippa Osorio, família nobre, residente na villa de Tarouca.

Era esta villa cabeça de condado, e tinha juiz de fôra, prerrogativa que perdeu em 1834, em virtude das reformas politicas que então se fizeram.

E nada mais tem de notável esta villa, e não serem os vestigios da larga residencia, que os povos arabs fizeram por aquelles sitios, sendo um d'elles o nome d'Alcacima, que dão ao morro oblongo, que lhe fica à entrada, nome que antes de corrupto deveria ser *alcaçar*, palavra árabe, que designa habitação real ou lugar fortificado.

Nesse morro ha uma capella de Nossa Senhora com a invocação dos Prazeres, para a qual se sobe por alguns degraus abertos na rocha.

A villa de Tarouca é centro de muitas aldeias, que se lhe dissimilam em redor, taes são Cravaz, Val verde, Ergeideira, Villa Pouca, Gondomar e outras; todas elles ricas e populosas, e todas matisadas de casas brancas, que alvejam através de seus frondosos arvores.

(Continua)

## CARREIRA DE TIRO

Ha alguns meses, foi decretada pelo ministerio da guerra a construção de carreiras de tiro, em todas as sedes do concelho e nas povoações mais importantes pela sua população.

Este decreto tem um alto valor patriotico pelos fins a que visa; pois que diffundindo a instrução de tiro pela população do paiz, prepara a maioria dos seus habitantes para habels defensores da patria; e, pelo ensino de gymnastica ministrada nas mesmas carreiras, concorre para o desenvolvimento phisico e portanto para o avigoramento da raça.

Mas estas construções só são feitas dentro da verba orçamental, annualmente votada para tal fim, e serão preferidas as localidades cujas camaras municipaes ofereçam terrenos em condições aos valiosos donativos.

Muitas localidades do paiz, reconhecendo o valor de tal concessão, d'ella se tecem aproveitado e algumas já disfracaram o beneficio d'esse melhoramento local, enquanto outras aguardam a construção de carreiras já estudadas.

Faro, capital do distrito, cidade populosa, povoação central em relações ás importantes freguesias rurais que constituem o seu concelho, está naturalmente indicada que não deve privar-se de tal melhoramento, para o qual a camara municipal não deixará certamente de empregar todos os esforços.

O terreno, proposto pela camara municipal, satisfaz plenamente ás condições precisas, apresentando ainda, para os habitantes da cidade, a vantagem de estar junto a elle, o que é importantsimo para diminuir os incômodos e aumentar a concorrência dos atraidores. Este terreno, pertencendo parte ao ministerio da guerra e parte á camara municipal, está inculto e abandonado ha muitos annos e portanto nada obsta que seja aproveitado para tal fin.

Supomos que a camara, fazendo a proposta ao ministerio da guerra, teria indicado a offerta do terreno que lhe pertence e ainda alguma verba pecuniaria mais ou menos importante para a realização d'este melhoramento e, que, attendendo á economia que o ministerio da guerra realizará com tal construção, visto deixar de haver carreira de tiro em Tavira, conseguirá que o dito ministerio faça aquella construção para instrução das garnições da Tavira e Faro, o que até augmentaria o seu triunfo, por isso que conseguia o mesmo fim com economia para o municipio.

Supomos também que a camara, fazendo a proposta, pediria ao ministerio da guerra para mandar fazer o respectivo estudo, por official de reconhecido mérito no assumpto, como os ha na direccão d'infanteria n'aquelle ministerio, ou pelo director d'umas das carreiras de tiro do paiz, afim, não só de se garantirem as necessarias condições de segurança que tales construções exigem, como tambem para se fazer o orçamento da quantia a despender.

Estamos certos de que o assumpto não será descurado pela camara municipal, cujo presidente, sr. Conde do Cabo de Santa Maria, cav



## CORRESPONDENCIAS

Villa Real de Santo António,  
12 de Abril de 1908.

Sr o Algarve tem e com justiça  
agradado a todos os inimigos da ca-  
lumnia e da mentira, unica politica  
aqui seguida pelas famigeradas conse-  
lheiros Latas e seus esfaimados satel-  
tes, o ultimo numero e muito espe-  
cialmente a correspondencia de Al-  
coutim tiveram um verdadeiro suc-  
cesso.

Eram disputados os exemplares e a  
noticia do celebre julgamento não  
saiu da tela da discussão, sendo por  
todos elogiada a franqueza e verda-  
de com que os factos se expunham.

Efectivamente estavamos já tão ha-  
bituados a esmentirias idiotas da lam-  
parina de Latas e à acalmecação pa-  
dre do Distrito de Faro, que nos  
buas passava pela mente a ideia  
que de alguém armado sómente com  
a coragem que dà a sinceridade, ou-  
sasse enfrentar o papão da terra, re-  
duzindo ás suas verdadeiras propor-  
ções o esplendor dos pardões de  
política, o Adamastor barato, que es-  
condido sempre por detrás das nu-  
vens tempestuosas da calumnia, (mais  
pestilente do que as sardinhais que S. ex.<sup>a</sup> fabrica) que defendia o cabi-  
tamento da mentira, hoje vencida  
pelo Algarve.

Desejaria a lenda!

O Guardião perdeu o pior; não  
sabe o que ha de responder as ver-  
dades. Nem já diz mal das thatassas.

O seu emperador hoje é que deixou  
sacando o papá Latas, milha su-  
gente.

Mas o Latas já não mette medo  
ninguém, não só aos colegas subs-  
titutos do juiz de direito, que de  
braco dado com o dele não se im-  
portariam no decantado julga-  
mento!

Que vergonha e que indignidade!  
Parece impossível que quem tem  
restrição obrigatoria de defender a so-  
ciedade, se prestasse à baixezza de  
cooperar no escândalo.

Mas, mandava o Latas, era preciso  
obedecer!

O Caimotto partiu a clavícula ao  
Delicioso, todos as testemunhas o  
dizem, mas o Caimotto é latista e  
tem de ir para a Tui.

O juiz chamado para tal é todo o  
papão, cumpre as suas ordens e co-  
pia as suas sentenças; o delegado  
quer conhecer as mafias encantadas  
e não deixa que as testemunhas de  
acusação dissem a verdade. E é a  
pouca vergonha!

E não tiveram vergonha quando a  
testemunha José Francisco Lues disse,  
vencendo a trapalhada que lhe ar-  
maram que eu vi o Caimotto dar  
duas bengalladas no Delicioso, o mais  
é história.

E sougeila-se a isto o tribunal!

E chamam-lhe o templo da Justiça!  
Chamem-lhe antes o pantano em que  
se afundou aquela tripa todinha!

O delegado deu sorte e m a corres-  
pondência de Alcoutim tanto mais  
que ficou alegro: as graças das  
mostrinhas fizeram para cima!

Comeram o liso e mandaram no  
pescar...

E capaz de ficar fulo também com  
esta de nos querellar.

Pois é isso mesmo que nós queremos!

Querella-nos que nós cá estamos  
para demonstrar com provas eviden-  
tes, irrefutáveis, a verdade do que  
dizemos e do que disse o correspon-  
dente de Alcoutim!

Venha a querela que não nos met-  
te medo; nem nos assusta o con-  
selheiro Latas nem os seus esfaimados  
falsoqueiros.

Mas não cahem n'isso, estamos cer-  
tos, porque vêm buscas lá e fica-  
vam losquidos...

Disse, o correspondente de Alcou-  
tim e repetiu-o n'os hoje.

O que se passou no tribunal com  
julgamento do Caimotto foi escanda-  
loso, foi indecente.

Urge que a justiça tire embora pa-  
tronentes, a classica vinda para o  
conhecer a que máxime a codificação  
que introduziu elas abdicou par-  
tindo com a espada que se subiu, e  
com um vase deu, e deu para o ba-  
ril do lixo, tanta porcaria, tanta ba-  
ixa.

E' preciso que o sr. Procurador  
Regional se informe de que se possa e  
venha syndicar os actos do seu fi-  
presentante.

Por menos, bem menos, foi S. Ex.<sup>a</sup>  
a Silves.

E' indispensável que o sr. ministro  
da justiça cumpra o seu dever, cas-  
tigando quem delinquiu; e oxalá que  
este caso fosse mostrado claramente  
a necessidade de não confiar a sub-  
stituição da vara da justiça a qua-  
quer paternidade que, além de jogos  
de cartas, nem sequer tem da ju-  
stiça a compreensão necessária para

lhe escrever o nome sem erros de  
grafia.

Justiça, sr. Procurador Regional Ju-  
stiça, sr. ministro contra a justiça de  
Vila Real de Santo António!

É basta por hoje!

(Correspondente).

SILVES 16 - 1.º - 1908

Sr. Director do Algarve.

Venho felicitar a v. ex.ª pela iniciativa qu-  
tomou de fazer publicar um periódico, onde  
com livre independência se defendem os as-  
sumtos d'ordem publica que interessam a  
esta província. Precisamos muito de fazer  
ouvir a voz do interesse público fóra dos  
moldes das conveniências partidárias, que ás  
vezes tão mal se casam com o verdadeiro  
interesse público.

Tem pois os meus aplausos e permitem  
me uma vez ou outra, conforme os meus  
vagares, auxiliar o com a minha collabora-  
ção n'estas singelas correspondências.

O assunto ainda pendente aqui é o que  
se passou na eleição de deputados.

Quando todos supunham que no conce-  
ho de Silves a votação se faria por um  
chave monárquica, atendendo a que se  
viaiam colligidos antigos despeitos e que  
o governo havia considerado um filho d'es-  
ta terra, co-férdo-lhe a magistratura ad-  
ministrativa, é justamente n'estas circuns-  
tâncias que uma votação republicana assaz  
expressiva veio demonstrar que já não vai o  
tempo d'os patrões poderem levar á urna a  
menor das suas empregados e operários.

Haja perfeita independência d'interes-  
ses e tanto o patrão sabe que precisa do  
operário como o operário vê que pre-  
cisamente o patrão estes também precisam d'ele.

Assim a independência em que uns e ou-  
tros vêm manifestando também pela inde-  
pendência do pensar e pela independência  
do voto.

Se o eleitor operário já na la tem com  
os amigos os pés da chapa, os patrões nem se  
importa que este ou aquelle veja satisfacta-  
mente as suas valias.

Por isso não tem deveria suppôr que a  
idade de Silves votasse em uma só chapa,

porque foi lisonjear a vaidade de um su-  
po, do mandado que anteriormente tinham

por costume ir fazer presente dos votos de  
nos todos, sem que al'ém lhe conferisse  
tal incumbência.

Livres somos e livres queremos votar!

Sera' esti a divisa d'hoje para sempre

de editores de Silves, entre os quais o

trabalho sómente, lhes dá a independência  
em que esão.

Agradço lhe sr. Director a publicação  
destas linhas.

Villa Real de Santo António

- DO OUTRO MUNDO -

—... muito boa noite, meu queri-  
do amigo!

—Jesus!... que susto!... quom  
é?... parece que vem de outro mun-  
do!...

—Não se engane. Sou o C. de...

—Vitória?...

—Palqualmente!

—Oh! meu pobre amig', que gra-  
de ignorância a sua... vo é decerto

ignora o que por aqui vai; tome cui-  
dado... são capazes de fazer com que

S. Pedro não lhe abra a porta!

—Não tem dúvida; sou amigo inti-  
mo d'guarda portão. Venho de novo

masculino pedindo-lhe as suas preciosas

informações para o «Correio do Algarve»

e enja publicação vou continuar lá

para fazer as diligências do P. E. e tam-  
bém para me distrair da apatia em  
que vivo.

—Tome cui lado! Olhe que os seu-  
s inimigos são capazes de lhe raijar

alguma cura! Você deve saber o que

elles fizeram ao pobre ch'fa da es-  
cão de Cacilhas. Enfim, lá se avénio.

Previno-o como amigo. Que deseja de-  
mim?

—Que me dê notícias de antigos  
personagens.

—Estou às suas ordens.

—O que é feito do m'no virtuo-  
so?

—Fez-se um valto importante. Ell-

o e o Botelho em Monte Gai-

são os mandos e amagam fesfaz-

dos os que não votarem com elles

nas futuras eleições municipais.

—E o Tizanas?

—Esse é nraia ser o p'ns para

toda a obra. Agora armou em fera

odo os que não temem a fortuna

e progressistas.

—O Bate e vaias?

—Es' é longo. Como era um asno,

os amigos o substituiram por um ma-

nau que se presta a todas as opera-  
ções escuras.

—Bem. Por hoje nada mais. Já te-

ño assumido para esta semana. Ob-  
rigado, me querido amig'; hada ter-

paciente a que o masso de vez em

andi. Agora raspo-me já, porque o

Santo Chaveiro devo estar admirado

na tua d'mora. Adem, até breve.

—Ad u., meu velho. Sabs que me-

tem sempre ao seu dispor.

Zé-lima.

Parte proximamente para Lisboa  
com sua esposa, o sr. Frederico da  
Paz Mendes, proprietário em Villa  
Nova de Poitinho, que ali vai fazer  
uma operação malindrosa a uma per-

sona.

## ADUBOS COMPOSTOS

Cópia de uma carta recebida do  
coelho de Rio Maior:

«Estou satisfeitos com o adubo  
composto da fórmula nº 273, por-  
que o trigo adubado com ella  
se apresenta com oitavo aspecto  
esperar o uma colheita vantajosa.

Esta adubação foi indicada pelo  
nosso agrônomo consultor segundo  
a mostra da terra.

O trigo adubado com a fórmula  
nº 273, que é composta de 100  
partes de cevada, 100 de aveia e 100  
de centeio, é de grande efeito.

As sementes de cevada devem ser  
adubadas com 100 partes de cevada  
e 100 de aveia.

As sementes de centeio devem ser  
adubadas com 100 partes de centeio  
e 100 de aveia.

As sementes de aveia devem ser  
adubadas com 100 partes de aveia  
e 100 de centeio.

As sementes de cevada devem ser  
adubadas com 100 partes de cevada  
e 100 de aveia.

As sementes de centeio devem ser  
adubadas com 100 partes de centeio  
e 100 de aveia.

As sementes de aveia devem ser  
adubadas com 100 partes de aveia  
e 100 de centeio.

As sementes de cevada devem ser  
adubadas com 100 partes de cevada  
e 100 de aveia.

As sementes de centeio devem ser  
adubadas com 100 partes de centeio  
e 100 de aveia.

As sementes de aveia devem ser  
adubadas com 100 partes de aveia  
e 100 de centeio.

As sementes de cevada devem ser  
adubadas com 100 partes de cevada  
e 100 de aveia.

As sementes de centeio devem ser  
adubadas com 100 partes de centeio  
e 100 de aveia.

As sementes de aveia devem ser  
adubadas com 100 partes de aveia  
e 100 de centeio.

As sementes de cevada devem ser  
adubadas com 100 partes de cevada  
e 100 de aveia.

As sementes de centeio devem ser  
adubadas com 100 partes de centeio  
e 100 de aveia.

As sementes de aveia devem ser  
adubadas com 100 partes de aveia  
e 100 de centeio.

As sementes de cevada devem ser  
adubadas com 100 partes de cevada  
e 100 de aveia.

As sementes de centeio devem ser  
adubadas com 100 partes de centeio  
e 100 de aveia.

As sementes de aveia devem ser  
adubadas com 100 partes de aveia  
e 100 de centeio.

As sementes de cevada devem ser  
adubadas com 100 partes de cevada  
e 100 de aveia.

As sementes de centeio devem

## RINDO...

Justamente hoje que eu precisava de ter um bocadinho de graça para ver se alguma leitora gentil me dava as amendoas, é que estou com uma negação absoluta para dizer coisas...

Sinto-me obtuso, palavra de honra!

A semana também não ajudou mesmo nada.

... Semana Santa!

Trevas, martyrio, paixão, apuramento. Semana triste!

Este ano, como novidade, houve o apuramento a completar a Paixão de Christo.

Que tolice!

Tolice a meu ver, porque nas eleições já havia uma verdadeira Semana Santa: TREVAS... para os que não perceberam como aquilo foi feito; PAIXÃO... para o Nazareno guerreiro que por engano ia sahindo deputado e que ficou a chuchar no dedo; MARTIRIO... para os que atraram as complicadas operações da máquina electoral; e para cumulo a RESSURREIÇÃO... em Santa Barbara, d'onde o caderno das actas voou para o infinito, deixando junto da urna abandonada a figura angelical do prior para dizer aos MGDALENOS arrependidos:

RESSURREXIT! NON EST HIC!

Soberba aquella ressurreição que tem dado um óptimo contingente para a disputatíssima farense!

Oh! demônio... má raios para a política...

Então não ia eu, por causa das eleições, perdendo o fio ao discurso?

E depois, a respeito de chronicas... 3 vezes nove vinte e sete. Que triste situação a minha!

Que hei de cantar-lhes?

Como hei de entretelos?

Já sabem certamente, correcto e augumentado pelas Havanezas, o que se passou durante a semana.

Pouco foi, na verdade.

A esoiré d'hontem, no Farense... Mas todos os leitores lá estiveram, sabem tanto como eu!

Foi o costume, como viram.

Meia duzia de valsistas, quasi todos panganitos... muita papá com somno... muita mamã à pesca de colheitação para as pequenas que já estão na idade de casar... poucas colheitas em identicas circunstâncias... à hora do chá o costumado assalto... as habituais e controversas apreciações da musica pelas más línguas... a eterna apreciação verbal dos bolos em antagonismo aberto com a opinião estomacal... e disse.

Os bailes d'hoje já não são o que eram d'antes...

No meu tempo!...

Isso é que eram tempos!

A época do minuetto paladiano, depois a das valsas a dois tempos, chelas d'entrain... que saudades!

Dançava-se porque se gostava de dançar e ninguém se envergonhava de o dizer!

Hoje os moços pequenos, cheirando ainda a coeiros e que os papás preferem ver nos bailes do que a conquistarem boas notas na escola, fazem luxo, os parvinhos, em não sahir das portas.

Dizem que a dança os aborrece e julgam fazer figura deitando uns olhares tansos para garotas do seu tamanho que era bem preferível ficarem em casa aprendendo a coser e a escrever sem erros, a virarem para ali serguitar, incomodar-nos.

Ah! Santa palmaria para os meninos e para os papás!

Bons tempos esses em que, n'estas edades, se ia para a cama ás 8 ou 9 horas, depois de ter estudado as lições, em que se não ia a bailes antes dos 18 annos!

Como tudo está mudado!

Se os pequenos hoje, quando nascem já veem cheirando a tabaco... são capazes de fumar no ventre materno!

Nesse tempo... mas lá me ia distrair outra vez!

Falemos a serio.

Então ninguém me dá as amendoas?

Fico a ver navios?

Que macaca!

Ah! quando eu era solteiro e novo, quando representava uma esperança e não uma cautela branca... tinha mais sorte!

Assim, cruzes na boca! Paciencia!!

GATINHAS

Na segunda-feira passada veio expressamente a Faro o reverendíssimo dr. Francisco Xavier d'Atayde Oliveira afim de apresentar os seus cumprimentos de veneração e respeito ao bondoso e distinto Prelado, o sr. D. Antonio Barbosa Leao, que recebeu o ilustrado sacerdote e benemerito algarvio com o maior apreço e subida consideração.

O que são adubos verdes e vantagens culturais e económicas do seu emprego

Todos nós sabemos que os mais caros de todos os adubos são os azotados, mas por estudos praticos que se tem feito, também se sabe que podemos fornecer às plantas o azote barato, sem termos que empregar adubos azotados caros.

A maneira de isto conseguirmos é empregar ADUBOS VERDES.

Chamam-se ADUBOS VERDES todas as plantas que são próprias para serem cultivadas e enterradas em verde.

De todas as plantas, as mais geralmente usadas, são as pertencentes à família das leguminosas porque têm a propriedade de absorver o azote do ar, por intermédio das nodosidades das suas raízes.

Quando se quiser ou se necessitar dar uma adubação azotada, verdadeiramente barata e eficaz, é sempre pelo meio das leguminosas, previamente adubadas e enterradas quando estiverem em flor, que se pode conseguir o máximo resultado.

A produção das leguminosas, sempre previa e devidamente adubadas, quando mesmo fiquem por completo na terra, apenas restituem a estas os elementos fertilizantes que utilizaram, com um excesso de azote, proporcionado ao seu desenvolvimento.

Em vista disto, para conseguirmos uma boa cultura de leguminosas, devemos previamente adubar-as com uma adubação potássico-fosfatada, e, desse modo, empregando os dois elementos mais baratos, potassa e ácido-fosforo, obtemos o elemento mais caro — o azote.

De todas as plantas leguminosas a mais geralmente usadas, por ser a mais barata, é o tremoço.

A adubação azotada das vinhas por meio das tremecadas, é muito aconselhada, é uma adubação que é baratinha, porque com os mesmos adubos potássicos e fosfatados que fornecemos ao tremoço que nos ha-de fornecer o azote, vamos também adubar a vinha nesses elementos que geralmente lhe são necessários.

De tudo isto se conclue, que é manifesta a vantagem económica da aplicação das tremecadas previamente adubadas.

E agora a occasião de adubar as vinhas; tratemos, portanto, quanto mais cedo melhor, de lhe incorporarmos os adubos.

Com a aplicação dos adubos evidentemente se aumentam as colheitas, mas se conseguimos diminuir o preço dos adubos com os mesmos resultados, aumentando as nossas colheitas e os nossos lucros, tanto melhor.

Terras argilosas e argilo-arenosas; terras de barro e barros: formulas n.º 299, ou 298, ou 297.

Terras calcáreas e argilo-calcáreas: formulas n.º 345, ou 344, ou 343.

Tem-se alcançado os melhores resultados com estas formulas de adubos compostos, pois estão organizados de harmonia com a natureza das terras e as exigências do tremoço e vinha.

O tremoço deve ser semeado o mais cedo possível, nas águas novas, de modo que as primeiras chuvas de outono já o tremoço esteja na terra, devendo ser semeado basto, porque como não é para semente, quanto mais depojo fornece, melhor; a quantidade de semente aconselhada são 150 kilos por hectare de uma variedade de tremoço adequada ao terreno; a semente deve ficar de milho na água, 36 a 40 horas antes de ser empregada, para assegurar melhores nascentes.

O tremoço deve ser abolido exactamente quando estiver em flor e enterrado na terra superficialmente. Além de inegualável vantagem das leguminosas absorverem e fixarem o azote atmosférico, a aplicação dos adubos verdes tem como consequência a beneficiosa das condições físicas e químicas dos solos em que são enterradas.

A aplicação dos ADUBOS VERDES é muito aconselhada em todas as regiões em que faltam os estrumes, para todos os terrenos leves em excesso, ou pelo contrario para os terrenos compactos mas não demasiado, pois tanto um como outro desfeito são modificados pelo humus que resulta da

decomposition da matéria orgânica das plantas enterradas em verde.

Ten estado, em Portimão, o nosso colega Luiz Mascarenhas, que foi á sua casa d'ali, passar estas férias com sua esposa e o seu filho, estudante da Universidade, o sr. João Carlos Gomes Mascarenhas.

Pelo sr. D. Julia de Faria de Campos Andrade foi pedida em casamento para seu filho, o sr. Dr. Ernesto Campos d'Andrade, a sr. D. Alda Henster d'Azevedo Gomes, filha do falecido capitão de mar e guerra, Manuel José Correia d'Azevedo.

Adubação racional e barata

A todas as culturas que precisam de azote pode-se fornecê-lo com grande vantagem e economia por meio de uma cultura de tremoço enterrado quando estiver em flor.

E principalmente nas vinhas que este modo de adubação é mais aconselhado, pelos magníficos resultados que se obtêm.

O tremoço tem a propriedade de absorver o azote atmosférico, não necessitando de se empregar adubos químicos azotados.

Para que este modo de adubação seja verdadeiramente eficaz é preciso que o tremoço esteja bem desenvolvido, porque quanto mais destroços das plantas se enterrarem, melhor é o efeito.

E portanto necessário adubar previamente o tremoço com adubos **Potássicos e Phosphatados** que vão produzir os seus efeitos na vinha e no tremoço.

As tremecadas adubar previamente e enterradas quando em flor, são já muito usadas em Portugal e principalmente nas ilhas, com os mais proveitosos resultados.

Pei instruções folhetos, esclarecimentos e adubos a O. Herold & C. R. da Prata, 14 L. — Lisboa.

## Theatro Lethes

E na proxima semana que reabre este teatro, o qual, como dissemos, sofreu importantes modificações, que o põem a par dos melhores da capital.

Haverá quatro recitas nos dias 21, 22, 23, 24, para os quais foi contratada a companhia do Gymnasio, de Lisboa, superiormente dirigida pelo insigne actor Valle, tão conhecido e apreciado pela sua inexpressível *verve*.

Na primeira recita representar-se-hão a comédia em 3 actos, *Sua Exceléncia*, original de Gervasio Lobato e *Em quarto crescente*, comédia em 1 acto, tradução de Leandro Navarro.

O actor Valle dirá o monólogo *Aldighieri Júnior*.

Na seguida, as comedias *O Cão e o Gato* em 3 actos, original de Accacio Paiva e Ernesto Rodrigues e *Os Creangolas*, em 1 acto, imitação do francez, por Pedro Cabral.

Na terceira, a farça em 3 actos, *O Papa-Leguas*, versão do allemão por Freitas Branco, e *Os Irmãos Peixotos*, em 1 acto, imitação de Portugal da Silva.

Na quarta, a comédia burlesca em 3 actos, original de André Brum e Ernesto Rodrigues *O Ponto Cagado*, e *Ditosa Bofetada* em 1 acto, tradução de Pedro Cabral.

Nos intervallos, tocará um sexteto, dirigido pelo distinto maestro, nosso presado amigo, Antonio Maria Rebello Neves.

Os espectáculos principiarão ás 8 e meia em ponto.

Eis o elenco da companhia: actores Telmo, Cardoso, Augusto Machado, Alegrim, José Monteiro, Henrique d'Albuquerque, Vieira Marques, Pimentel, Pedro Machado, José Rodrigues e M. Pereira; actrizes Barbara, Jesuina Marques, Jesuina Saraiva, Judith, Virginia Farris, Rosa Andrade, Alda Aguiar, Thyrse, Alda Soiler, Palmyra Ferreira e Dina.

E saídos, Leopoldo de Carvalho; ponto, Jorge Ferreira e contra-regra, Pinheiro Brandão.

Os preços são os seguintes: camarotes a 4500, 3550, 3500, 25200 e 15400. Frisas, 3500 e 2500. Plateia, 700 reis avulso e 600 reis por assignatura. Varandas a 200 reis.

O sr. Antonio Sant'Anna Leite com sua esposa e os seus filhos foram passar o dia de Paschoa com sua família, ao Algoz, onde já se encontra seu cunhado, o sr. dr. Diogo Marreiros Netto, distinto advogado em Loulé.

## Os últimos acontecimentos

O illustre autor d'esta secção do nosso jornal, ha duas semanas que nos não honra com a sua apreciada colaboração. Estará zangado connosco? Mas porquê? Não gostaria das gralhas que deixámos passar no seu ultimo artigo?

Vamos então fazer as pazes, rectificando as d'í: maior vulto: onde se diz: «o sr. Julio de Vilhena, chefe regenerador sem rival nas liberdades» leia-se: «sem rival, nem liberdades» e onde está: «pertencente á humanidade á Inocência» ponha-se: á Imaculada.

Fica satisfeito? Estão feitas as pazess? Então oppreça que nos dá n'isso muito gosto.

## Horário dos comboios

Estações	Partidas	Chegadas
Faro a Lisboa.....	6 36 t.	6 30 m.
	7 26 m.	10 24 t.
	5 50 m	10 19 t.
Lisboa a Faro.....	5 20 t	5 12 m
Faro a Portimão....	4 30 t	7 32 t
Portimão a Faro....	6 15 m	9 35 m
Faro a V. R. S. At.	9 44 m	12 10 t
	4 32 t	7 6 t
	8 0 m	10 31 m
V. R. S. At. a Faro	2 0 t	4 26 t
	11 30 m	11 51 m
Faro a Olhão.....	2 30 t	2 51 t
	12 0 m	12 21 t
Olhão a Faro.....	8 0 t	3 21 t
Portimão a Tunes....	7 50 m	8 50 m
Tunes a Portimão...	6 40 t	7 41 t
	4 0 m	5 4 m
	8 40 t	9 44 t

## Secção de anúncios



## De Gibraltar para Buenos Ayres

O «Lloyd Sabado» despacha regularmente seus magníficos vapores de 14.000 toneladas e 19 milhas de velocidade fazendo a travessia em 13 dias. Comodidades extraordinárias para emigrantes e 3.ª distinta aos mesmos preços da competência. São os melhores e mais rápidos paquetes na linha.

Recomenda-se tomar as passagens antecipadamente para se reservar lugar nas agências J. C. Mealha—FARO, D. Beatriz d'Almeida—FARO, Francisco de Paula Brito—OLHÃO, Domingos Reis Damazio Sant'Anna—MONCARAPACHO, João M. Parreira Cruz—LAGOS, Pedro Bentos d'Azevedo SUCCE, PORTIMÃO, José Lima—VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, João Francisco Lá—FUZETA, José Nunes d'Andrade Junior—ESTOY, David de Brito—ESTOY, J. C. Mealha—LOULE, Hahnelfeld & Gelisveiler, Praça Daque da Terceira n.º 4, LISBOA

38

asib 08 de 2013

**SYPHILIS****CAFÉ ESMERALDA****ANTIGO CAFÉ MIGUEL****IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO****FARO****É este o mais antigo, afreguezado e bem fornecido da província.****Preços excessivamente baratos.****CHARBURETO DE CALCIO ITALIANO****De 1.ª qualidade****PREÇO CORRENTE**

Tambores com 100 killos	réis 7:800
Caixas 50	3:900

**FARO, 31 DE MARÇO DE 1908****MOESTO GOMES REYES****TALHON. 2****Proprietario****JOÃO DA SILVA**

Carnede vacca para biffes	kilo 400 réis
Carne de vacca sem osso	320 réis
Só festina	240 réis
Peito, atas, etc.	200 réis
Carnecio, perna e costellas	220 réis
Pá e peito	200 réis

Para beneficiar o público de Faro, este estalho conserva-se aberto ás 6 horas da tarde, excepto aos Domingos e dias santificados que fecham ás 3.

**FR. J. PINTO JUNIOR & C.**  
SUCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO  
Casa fundada em 1871

Estaleiramento de ferro, drogas, tintas, vidros, louças, paciões, e extrações de ferro, mal de calafria, candeiros, jarras, cristais, papelaria e artigos d'escritório.

Leitos, e lavatórios de ferro, chafarizes de cortiça para a chão, tapetes para a chão e mesa.

Campainhas e outros pertences para casa.

Cimento portland, mosaicos e azulejos.

SEMPRE GRANDE E VARIADO  
SORTIDO DE OBJECTOS PRO-  
RIOS PARA BRINDES

Os doentes atacados d'este mal, que desejem tratar-se pelo processo do Dr. Cumano, empregado com surprehendente exito por José Maria de Assis, podem dirigir-se ao phar-maceutico BASILIO CORREIA, rua de Santo António, 28-30, FARO.

**JOSE MARTINS DA CUNHA**

Solicitador Registado nos tribunais de Faro, Loulé e outros

Agente da Remington, máquina de escrever

Agente de A nacional seguros de vida

chá e tabaco

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dívidas e informações de firmas de todo o paiz;

NEGOCEIA CONCORDATAS

Promove a venda de artigos do Algarve

Stock permanente de arroz hispanhol, amendoim e carbureto de calcio

Óleos para industria e luzes, Produtos pharmaceuticos, etc.

ESCRITORIOS:

Sede Filial - Loulé, Praça, 54, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

**CUNHA PROCURADOR**

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO

DE

Maguiões e elefantes cortes de ferro à prova de fogo e de absoluta segurança contra roubo, da antiga e bem conceituada fabrica Nunes &amp; Silva, do Porto.

Recomendam-se pela sua opulenta construção e elegância, havendo centenares de exemplos em que tem manifestado a sua utilidade salvando illesos de violentos incêndios salvaguardando importantes valores dos seus donos, resistem a todas as violências que os amigos do alheio possam intentar.

São elegantes e ricos adornos.

São indisplicáveis para os que possuem valores, como também o commercio e industria para garantia dos documentos e escrita.

São mais baratos 15 a 25% dos fabricados em Lisboa, devido ao pequeno custo da mão de obra dos industriais do Norte, que em todos os artigos fazem competencia a Lisboa.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça, 5, Faro, Portugal, 5.º

Fábrica em São João de Areias, Portugal, 5.º

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITÓRIO DO AGENTE NO ALG